

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO” - UNESP

FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO - FAAC

CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – HABILITAÇÃO EM JORNALISMO

Marcos André Mattos de Andrade

Bauru

2009

Marcos André Mattos de Andrade

LIVRO-REPORTAGEM:
Vila da Memória: Perfis de 10 idosos institucionalizados no asilo Vila
Vicentina

Projeto Experimental apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do título de bacharel em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação.

Orientador Prof. Ângelo Sottovia Aranha.

Bauru
2009
Marcos André Mattos de Andrade

LIVRO-REPORTAGEM:
Vila da Memória: Perfis de 10 idosos institucionalizados no asilo Vila
Vicentina

Projeto Experimental de Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito para formação no curso de
Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, pela
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”,
Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, sob
orientação da Prof. Ângelo Sottovia

Aprovado em ____ de _____ de 2009.

BANCA EXAMINADORA

Prof. João Batista Neto Chamadoira – FAAC/Unesp-Bauru

Prof. Vanessa Matos dos Santos – FAAC/Unesp Bauru

Prof. Ângelo Sottovia Aranha – FAAC/Unesp Bauru

À minha avó Lourdes,
Pela inspiração pelo tema e
Aos meus pais,
Pelo amor, paciência e sacrifício

AGRADECIMENTOS

À minha irmã, porque sem ela eu não seria eu,

Aos meus amigos de faculdade pelos 4 anos de irmandade,
Aos meus veteranos pela inesquecível formação da liga da justiça,
Aos meus amigos de Amparo pelos longos anos de união,
Aos meus tios pelo carinho, mesmo distante,
Aos meus primos, pelo amor de irmão,
Ao Philipe, por já estar com quase minha altura e ser meu eterno molequinho,
Ao Professor Ângelo pelo apoio incondicional,
Ao asilo Vila Vicentina que me recebeu muito bem,
À psicóloga Luciana Casarin, que sem ela não teria ocorrido uma entrevista,
Àqueles que tentam aparafusar minha cabeça, Dr. Walter e Elizângela,

*“Sunday morning goes for a ride,
Doing the garden, digging the weeds,
Who could ask for more.
Will you still need me, will you still feed me
When I'm sixty-four.”*
Lennon e McCartney

RESUMO

O livro-reportagem reúne 10 perfis de idosos institucionalizados no asilo Vila Vicentina em Bauru. A intenção é mostrar a história de vida destes idosos, o caminho que os levaram à institucionalização, a rotina deles dentro do abrigo e quais são os seus maiores sonhos. Dando “voz” para este grupo de excluídos, o livro-reportagem pretende alertar para a questão do abandono dos idosos pelas famílias e levar uma reflexão para a sociedade. Além disso, pretende também chamar a atenção da mídia “tradicional” para a questão, uma vez que o tema só é recorrente das páginas dos jornais diários quando acontece alguma tragédia

Palavras chaves

Novo Jornalismo – Livro-reportagem – Perfis – Idosos – Asilo - Institucionalização

ABSTRACT

The report-book has 10 profiles of institutionalized persons in the Vila Vicentina's asylum in Bauru. The intention is to show the history of these men, the path that led to the institutionalization, their routine in the shelter and what are their biggest dreams. Giving “voice” for this group of marginalized, the book alerts the issue of abandonment of the elderly by their families and lead a reflection on society. In addition, it also calls the “traditional” media attention to the question, since the only recurring theme of the newspapers pages when tragedy happens.

Sumário

1. Introdução	8
2. Justificativa	9
3. Objetivos	10
4. Desenvolvimento	11
5. Projeto Gráfico	15
6. Considerações Finais	16
7. Referências Bibliográficas	17

Sempre encarei o jornalismo como uma grande oportunidade de dar voz aos excluídos. Aqueles que de alguma maneira não tem a chance de falar, não estão diariamente nas páginas dos jornais, não podem expressar suas opiniões, não podem contar suas histórias. Partindo deste ponto de vista, decidi que queria que meu trabalho de conclusão de curso trabalhasse com algum grupo de excluídos.

Durante toda a minha vida sempre estive cercado de pessoas idosas. Convivi muito com minha avó materna, já que meus pais passavam a maior parte do tempo trabalhando e era ela quem ficava cuidando de mim e da minha irmã. Em várias lembranças da minha infância estou cercado de senhoras de cabelo branco, ou acompanhando minha avó no grupo de terceira idade que ela frequentava.

O primeiro contato que tive com um abrigo para idosos foi aos oito anos de idade, recém mudado para a cidade de Amparo – SP, meu pai começou a trabalhar no posto de saúde que atendia aos idosos do Lar dos Velhos. O termo “asilo” passou a ser comum na minha vida desde então.

Já na faculdade fiz diversas matérias envolvendo a terceira idade. No terceiro ano, para a disciplina de planejamento gráfico-editorial III em parceria com jornalismo impresso III, desenvolvi, junto com uma amiga, uma matéria de perfil sobre três senhoras que sempre frequentam o calçadão da Batista de Carvalho em Bauru.

Percebi então meu interesse pelo jornalismo literário, e nas férias que antecederam o último ano de faculdade comecei a pesquisar sobre o assunto. Decidi então abordar um tema que estava recorrente durante toda a minha vida através de um livro-reportagem perfil.

Trata-se da obra que procura evidenciar o lado humano de uma personalidade pública ou de uma personagem anônima que, por algum motivo, torna-se de interesse. No primeiro caso, trata-se geralmente de uma figura olimpiana. No segundo, a pessoa geralmente representa, por suas características e circunstâncias de vida, um determinado grupo social, passando como que a personificar a realidade do grupo em questão. (LIMA,1995, p.47)

Segundo dados do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) mais de 100 mil idosos vivem em asilos no Brasil. O país registra mais de 6 mil instituições asilares, sendo que um terço delas estão no estado de São Paulo. Mesmo assim, a mídia “tradicional”, ocupada com os acontecimentos diários, não dá espaço para este grupo de excluídos.

Este livro-reportagem oferece a oportunidade de conhecermos a história de vida de 10 idosos institucionalizados no asilo Vila Vicentina em Bauru. Eles são uma pequena amostra do quanto de informações temos escondidas em abrigos para idosos, e que ninguém tem contato.

Através de um livro-reportagem temos a chance de dar voz àqueles que estão excluídos da sociedade em um asilo. Tendo seu único contato com o “mundo exterior” os funcionários ou as raras visitas. São senhores e senhoras com experiência de vida, com histórias para compartilhar, com opiniões para emitir.

Também podemos proporcionar uma reflexão aos familiares que estão pensando em institucionalizar algum parente, para que tente buscar alguma outra opção. E salientar para aqueles que não tem outra alternativa, não deixar de manter o contato com seus parentes, mesmo institucionalizados.

3. Objetivos

Um dos principais objetivos do trabalho é mostrar que qualquer pessoa, por mais simples que seja, tem uma história de vida interessante que vale a pena ser contada.

Outro objetivo é alertar a mídia e a sociedade para a questão dos idosos institucionalizados. Quem são eles? Quem tipo de atendimento recebem?

Além disso, é importante fazer com que os familiares reflitam sobre a institucionalização dos idosos.

4.1 O percurso

Depois de decidir que meu livro-reportagem seria realmente sobre idosos, comecei a pensar qual abordagem eu daria para o tema. Decidi abordar a questão dos idosos institucionalizados. Comecei a procurar por abrigos para velhos na cidade de Bauru. Após algumas indicações de colegas e uma rápida consulta na lista telefônica entrei em contato com o asilo Vila Vicentina.

A primeira visita que fiz à entidade foi em meados de maio. Fui recebido pela psicóloga do abrigo, Luciana Casarin, que foi gentil e solícita. Expliquei qual era intenção do meu trabalho, o qual foi bem aceito. Fiquei então de levar uma declaração da Unesp assinada pelo orientador para começar os trabalhos. Como até aquele momento não tinha orientador, deixei para depois.

No final de junho, sofri um acidente de carro. Devido ao transtorno pós-traumático tive uma recaída na depressão, da qual luto contra desde 2005. O trabalho ficou estagnado durante todo o mês de julho. Todas as leituras que pretendia fazer, não fiz.

Agosto, retomando a vida acadêmica, os anti-depressivos não fazendo efeito e o TCC totalmente parado. Setembro, muda-se a medicação, e ela só começa a fazer efeito no começo de outubro.

Já estava desistindo de entregar o trabalho de conclusão de curso em 2009 e conformado em me formar apenas em 2010. “Afinal, o diploma não interfere mais em nada mesmo”. Seguindo os conselhos dos meus pais, do meu psiquiatra e da insistência quase diária de alguns dos meus veteranos, decidi levantar da cama e encarar o tão temido TCC. Fui procurar o meu orientador, que foi extremamente compreensivo e me passou um roteiro de pesquisa para não perder mais tempo.

Voltei a procurar o asilo, fui recebido novamente pela psicóloga Luciana Casarin, expliquei novamente o projeto. Fui atrás da tal autorização, esperei 3 dias úteis até ela ficar pronta. Levei para o asilo e esperei a diretoria do asilo aprovar a realização do trabalho. Em meio a isso feriado prolongado. No meio de outubro comecei as entrevistas.

Todos os idosos entrevistados foram escolhidos pela psicóloga do asilo Vila Vicentina, levando em consideração a lucidez. Havia pedido para que ela me indicasse entre 10 a 15 idosos para que eu entrevistasse, em boas condições psicológicas ela conseguiu apenas 10.

Mesmo assim, durante as entrevistas fui percebendo que muitos deles apresentavam grande grau de confusão. Alguns deles não lembravam o que havia sido conversado na entrevista anterior, outros repetiam várias vezes a mesma história, outros não sabiam datas e

ainda haviam aqueles que não se lembravam de quase nada.

4.2 As entrevistas e o desenvolvimento dos perfis

O único problema encontrado para a realização das entrevistas era o período em que podia ficar no asilo. Somente de segunda à sexta, das 14 às 17 horas. Logo, era difícil criar vínculo com alguns dos idosos porque às 16 horas alguns já se recusavam a dar entrevista pensando no jantar. Cada entrevista teve sua peculiaridade, sendo importante analisá-las isoladamente.

Alcido José Vicente

Entrevistei o Sr. Alcido por duas vezes, a primeira entrevista teve cerca de meia hora de duração e foi a mais comovente de todas as realizadas para o livro. Criamos um bom vínculo, acredito que ele teve empatia por mim. Ele estava muito triste naquele dia e não teve vergonha de transparecer isso. Como foi a primeira entrevista realizada, deixei o asilo meio transtornado e pensando “Será que vou ter psicológico pra aguentar a barra?”.

A segunda entrevista foi realizada uma semana após a primeira devido a constantes visitas que ele vinha recebendo. Teve cerca de 40 minutos de duração. Ele estava mais animado, mas mesmo assim voltou a se emocionar quando descrevia a construção de um telhado. Nos outros dias que nos encontramos no salão da Vila ele sempre me cumprimenta com um sorriso, o que pode confirmar a empatia.

Cecília Moreno Barbosa

Foi uma única entrevista e foi uma das entrevistadas que eu menos me envolvi emocionalmente. Por ser muito quieta e dificultar a entrevista acabou gerando uma certa antipatia minha em relação a ela. A entrevista durou 16 minutos e forçou com que eu liberasse meu lado observador e literário para escrever seu perfil. Não mostrava grande interesse em dar a entrevista, e também não mostra grande simpatia ao me ver pelo asilo. Talvez não tenha ido muito com a minha cara, mas acho que seja a personalidade dela.

Rosemira Silva

Foram duas entrevistas. A primeira durou cerca de meia hora e a segunda durou cerca de 1 hora. Apesar de parecer extremamente lúcida volta sempre nos mesmos assuntos, os sobrinhos e a falta de liberdade. As conversas não tem um fio condutor, os assuntos se espalhavam o que me deixava perdido. Criamos um vínculo legal. Ao me rever depois da entrevista veio me abraçar e pedir pra que voltasse a falar com ela.

Arthur Bertaglia

Também foram duas entrevistas. A primeira durou 25 minutos e a segunda 50 minutos. Arthur é bastante falante, articulado e extremamente lúcido. Sabia exatamente o ponto em que tínhamos parado na primeira entrevista para começar a segunda. Criamos um bom vínculo, mas pela personalidade dele, ele deve ser assim com todo mundo. Para a segunda entrevista pareceu não estar muito disposto, mas depois que começamos a conversar foi extremamente gentil.

Antonia Fernandez da Cruz

Apenas uma entrevista de 20 minutos de duração. Foi a idosa que eu mais me envolvi emocionalmente. Se fosse depender de sua memória a conversa teria acabado em 5 minutos. Tudo que eu perguntava ela não lembrava, não sabia. Mas mesmo assim eu queria estar com ela. No dia seguinte ao vê-la andando pelo jardim me deu uma vontade de abraçá-la. Puxei assunto e ela me respondeu sorridente.

Eduardo Domingues

Uma única entrevista com 25 minutos de duração. Demonstrou empatia por mim, mas os assuntos não fluíam, não contava nenhuma história, repetia as mesmas coisas. Foi uma entrevista travada.

André Santamaria

Uma entrevista com 34 minutos de duração. No começo da entrevista fez questão de ser antipático e deixar claro que estava fazendo aquilo por obrigação, mas no fundo era só pose. Acabou se soltando e a conversa fluiu bem. É uma pessoa ranzinza, mas é o jeito dele, a personalidade dele, nada contra minha pessoa. Ele só se soltou pra valer na hora que eu desliguei o gravador e ele começou a falar da estrada que liga Mogi Mirim à Amparo e sobre a Copa Federação Paulista de Futebol.

Moacyr Marques Pereira

Uma entrevista com 43 minutos de duração. A mais difícil pois o entrevistado se demonstrava extremamente amargurado. A entrevista se tornou pesada e sem um vínculo entre entrevistador e entrevistado. Por outro lado, a boa oratória de Moacyr foi crucial para a entrevista.

Orlando Pereira

Uma única entrevista com meia hora de duração. Apesar da sequela de derrame, que prejudicava um pouco o entendimento de algumas falas do entrevistado, a conversa seguiu de maneira leve e suave. Houve um vínculo bom entre entrevistador e entrevistado. Empatia de ambas as partes.

Maria Carneiro Prestes

Uma única entrevista com 22 minutos de duração. A surdez da entrevistada, somada ao mal de Alzheimer e à interferência de sua colega de quarto prejudicaram muito a entrevista. Criou-se um bom vínculo, ela estava bem solícita, respondendo todas perguntas com profundidade e emoção, mas os problemas de comunicação atrapalharam a continuidade da entrevista.

Ao desenvolver o perfil de cada um é interessante analisar que as entrevistas mais curtas exigiram um maior empenho literário, tais como: descrição do ambiente, das vestimentas, da personagem, do tom de voz, dos possíveis sentimentos enquanto falava, dos meus próprios sentimentos. Enquanto que os idosos que falaram mais ganharam perfis que se aproximaram de entrevistas transcritas, sem grandes investimentos literários.

O primeiro perfil que escrevi foi o de Dona Cecília, a que menos falou, para encorpar o texto acabei me incluindo nele, sendo assim, optei por em todos os outros também “participar” se fosse necessário, como no da Dona Antonia, que houve um vínculo emocional muito grande.

“O novo jornalismo permite, na verdade, exige, uma abordagem mais imaginativa da reportagem, possibilitando ao autor inserir-se na narrativa se assim o desejar, como fazem muitos escritores, ou assumir o papel de um observador neutro, como outros preferem, inclusive eu próprio.”
(TALESE, 2004, p.9)

4.3 O livro-reportagem

A opção por desenvolver no Trabalho de Conclusão de Curso um livro-reportagem se deu por saber que o jornalismo literário é um gênero que transita entre o jornalismo e a literatura, que surgiu em resposta à impessoalidade do texto jornalístico.

O Novo Jornalismo, que tem como seus maiores representantes Truman Capote e Gay Talese, introduziu novas técnicas narrativas à produção das reportagens, como o fluxo de consciência e o ponto de vista autobiográfico. A forma como os fatos são narrados se tornam mais envolventes, mais vivos. Uma das maiores vantagens do Novo Jornalismo foi mostrar que não é preciso ficar preso apenas ao ato de informar.

No Brasil, um dos maiores ícones do novo jornalismo foi a Revista Realidade. Seus textos são verdadeiras construções literárias e com forte influência do New Journalism executado por Capote e Talese.

Outro exemplo de Novo Jornalismo são os livros-reportagem, os quais são baseados em fatos reais e exigem uma rigorosa pesquisa jornalística. Além de um envolvimento do autor/repórter com o ambiente e personagens.

Meu primeiro contato com jornalismo literário foi ainda no primeiro ano de faculdade ao ler “A Ilha” de Fernando Morais. Durante toda a graduação sempre tive muito contato com o Novo Jornalismo praticado no Brasil, na revista Realidade, nos livros-reportagem de Caco Barcellos e também nos do autor já citado.

Aprofundar-se em um tema, dando voz aos excluídos e mostrando seus sentimentos de forma mais profunda só pode ser realizada com um documentário ou com um livro-reportagem.

A escolha pelo livro-reportagem de perfil é Apesar da durabilidade menor (comparados com as biografias em livro), os perfis têm grande relevância como gênero jornalístico, mesmo que meses ou anos depois da publicação do texto o personagem tenha mudado suas opiniões, conceitos, atitudes ou estilos. (VILAS BOAS, 2003, p. 21)

5. Estrutura do livro e Projeto Gráfico

O livro tem 13 capítulos. O primeiro é uma apresentação, explicando a escolha do tema, sua importância pessoal e social e apresentando o asilo Vila Vicentina, que serve de cenário para a construção dos perfis. O segundo capítulo refere-se às primeiras impressões

que tive ao conhecer o abrigo. Do terceiro ao décimo segundo capítulo são os perfis, cada um de um idoso. O último é um relato sobre as impressões que tive durante as entrevistas e o ganho pessoal que tive no desenvolvimento do projeto.

O projeto gráfico do livro prevê que os capítulos sempre comecem em páginas ímpares, sendo precedidos por uma foto preto e branco do idoso na folha anterior. Por determinação da entidade, as fotos não poderão identificá-los, sendo assim não mostrarão seus rostos por completo.

A capa, também em preto e branco terá uma foto da fachada da entidade, afinal, lá é a Vila da memória.

A fonte escolhida para o livro é Corbel 12. É uma fonte simples, clara e de gostosa leitura. A temática “idoso” pode fazer com que outros idosos se interessem pelo livro, sendo assim é importante levar em consideração os problemas de visão decorrentes da idade, por isso a escolha de uma fonte clara e um corpo grande. Para os títulos dos capítulos a fonte será mantida e o corpo aumentará para 13.

Cada página deve ter aproximadamente 1400 caracteres, inspirado no projeto gráfico do livro “Cabeça a prêmio” de Marçal Aquino, publicado pela editora Cosac & Naify. O tamanho do livro será de uma folha A5 e o papel utilizado será o Polén, gramatura 80, pois sua cor um pouco amarelada facilita a leitura.

6. Considerações finais

Apesar de todos os problemas que enfrentei durante o desenvolvimento do TCC foi um trabalho que me deu extremo prazer. Sei que a tomar a decisão de fazê-lo nos últimos meses prejudicou em muito sua qualidade, deixando aquém do que eu queria, do que o orientador

esperava e do que a faculdade merecia.

Mesmo assim, foi um trabalho que trouxe um grande ganho pessoal. O aprendizado com cada um dos entrevistados, o carinho e a atenção que tiveram comigo será algo que vou levar para o resto da minha vida. Espero também que tenha um grande ganho social, que algumas famílias que pensem em institucionalizar seus parentes, após ler o livro-reportagem, busquem outras alternativas, e se não tiverem que mantenham contato quase que diário com os idosos.

7. Referências

ALCÂNTARA, Adriana de Oliveira. **Velhos institucionalizados e família: entre abafos e desabafos**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2004.

ALMEIDA, Simão Farias. **Livro-reportagem: um gênero de polêmica** - O lugar do livro-

reportagem, uma classificação. Boa Vista (RR): Grupo de Pesquisa Estudos Culturais Comparados em Jornalismo Literário Brasileiro/Universidade Federal de Roraima. Disponível em www.ufrb.br/component/option,com_docman/Itemid,267/task,doc_view/gid,670/ , acesso em 21 de abril de 2009.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Informação e documentação – referências e apresentação**: NBR6023: 2005. Rio de Janeiro: ABNT, 2005.

BELO, Eduardo. **Livro-Reportagem**. São Paulo, Editora Contexto, 2006.

BORDENAVE, Juan Diaz e MARTINS DE CARVALHO, Horário. **Comunicação e planejamento**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

FERREIRA, Carlos Rogé. **Literatura e Jornalismo, Práticas Políticas**: discursos e contradiscursos, o novo jornalismo, o romance-reportagem e os livros-reportagem. São Paulo: Edusp, 2003.

GRAEFF, Lucas. **O “Mundo da Velhice” e a Cultura Asilar: estudo antropológico sobre memória social e cotidiano de velhos no Asilo Padre Cacique, em Porto Alegre**. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=000515601&loc=2006&l=44bd702768b2fa32>>. Acesso em: 12 nov. 2009.

LIMA, Edvaldo P. **Páginas ampliadas, o livro reportagem como extensão do Jornalismo e da Literatura**. Universidade estadual de Campinas (UNICAMP), 1993.

MARTINS DE CARVALHO, Horário. **Introdução à teoria do planejamento**. São Paulo. Brasiliense, 1986.

TALESE, GAY. **Fama e anonimato**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

VILAS BOAS, Sérgio. **Perfis e como escrevê-los**. São Paulo: Summus Editorial, 2003.

WOLF, Tom. **Radical Chique e o Novo Jornalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

ZIMMERMANN, Tânia Regina; MEDEIROS, Márcia Maria de. **Biografia e Gênero: repensando o feminino**. In: Revista de História Regional 9, vol.1, Verão 2004. Disponível em <http://www.rhr.uepg.br/v9n1/912zimmermann.pdf> , acesso em 21 de abril de 2009.